

Orações de adoração diante do
Santíssimo Sacramento

Orações de adoração diante do
Santíssimo Sacramento

AM
EDITORA
AVE-MARIA

© 2014 by Editora Ave-Maria. All rights reserved.
Rua Martim Francisco, 636 – 01226-000 – São Paulo, SP – Brasil
Tel.: (11) 3823-1060 • Televendas: 0800 7730 456
editorial@avemaria.com.br • comercial@avemaria.com.br
www.avemaria.com.br

ISBN: 978-85-276-1512-9

Capa: Agência GBA

6ª reimpressão – 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Orações de adoração diante do Santíssimo Sacramento /
organizado pela Equipe Ave-Maria. – São Paulo:
Editora Ave-Maria, 2014. 88 p.

ISBN: 978-85-276-1512-9

1. Orações 2. Espírito Santo 3. Sacramentos I. Equipe
Ave-Maria

14-0419

CDD 242.8

Índice para catálogo sistemático:

1. Orações

242.8

Os textos bíblicos aqui expostos foram extraídos da *Bíblia Sagrada Ave-Maria*.

Diretor-presidente: Luís Erlin Gomes Gordo, CMF

Diretor Administrativo: Rodrigo Godoi Fiorini, CMF

Gerente Editorial: Áliston Henrique Monte

Editor Assistente: Isaias Silva Pinto

Preparação e Revisão: Lucrecia Freitas e Danielle Sales

Diagramação: Carlos Eduardo P. de Sousa

Impressão e Acabamento: Gráfica Expressão & Arte



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos
(Claret Publishing Group).

Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Colombo • Dar es Salaam •
Lagos • Macau • Madri • Manila • Owerri • São Paulo • Varsóvia • Yaoundé.

Sumário

Orações de adoração diante do Santíssimo Sacramento	7
Propósitos deste livro	21
Jaculatória	25
Possível esquema de adoração ao Santíssimo Sacramento	27
Orações diante de Jesus Eucarístico	29
Indicação de algumas leituras bíblicas	35
Bênção do Santíssimo Sacramento	63
Algumas breves preces	71
Conclusão	79

Orações de adoração diante do Santíssimo Sacramento

*Eis que estou convosco todos os
dias, até o fim do mundo.*

Mateus 28,20

Jesus está sempre conosco, jamais nos abandona. Ele participa do nosso dia a dia. Muitas vezes não percebemos sua presença, sobretudo quando passamos por momentos difíceis. Parece que as dificuldades obscurecem nossa visão,

e não conseguimos perceber a presença do Senhor. Quando, porém, paramos para refletir, chegamos à conclusão de que Ele sempre está presente. O Senhor jamais nos desampara e, como prometeu, sempre está conosco.

Um modo de vivenciar a presença do Senhor e estabelecer comunhão com Ele é nos aproximar do Santíssimo Sacramento do Altar. A participação na Missa é a forma perfeita dessa comunhão, pois podemos efetivamente comungar o Corpo e o Sangue de Cristo. É o próprio Senhor que estabelece sua morada em nosso meio, em nossa vida. A reflexão a respeito da participação de Jesus em nossa vida nos leva ao desejo de querer adorá-lo, de apresentar nosso louvor de gratidão e nossas orações. É possível fazer isso a qualquer momento e em qualquer lugar, porém há um modo privilegiado no qual

podemos nos achegar a Jesus e adorá-lo: diante do Santíssimo Sacramento.

Como a Igreja, em sua essência, cada um de seus filhos deve viver da Eucaristia. Essa verdade contém em síntese o próprio núcleo do mistério da Igreja. É com alegria que ela experimenta, de diversas maneiras, a realização incessante desta promessa: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mateus 28,20). Na Sagrada Eucaristia, porém, através da conversão do pão e do vinho em Corpo e Sangue do Senhor, é que se goza dessa presença com uma intensidade sem par. Desde o dia de Pentecostes, quando a Igreja, povo da nova aliança, iniciou a sua peregrinação para a pátria celeste, esse sacramento divino foi ritmando os seus dias, enchendo-os de consoladora esperança (cf. *Ecclesia de Eucharistia*, 1).

Cristo entra em nossa vida com a sua graça

“Como vivemos a Eucaristia?” “O que ela é para nós?” A partir dessas perguntas, o papa Francisco apresenta-nos três sinais muito concretos para indicar como devemos viver o sacramento da Eucaristia.

O primeiro indício é o nosso modo de olhar e considerar os outros. A Eucaristia está conectada com a nossa vida, seja como indivíduo, seja como Igreja. De fato, a Eucaristia leva-nos a olhar e a considerar as pessoas que estão ao nosso redor como verdadeiros irmãos, fazendo-nos compartilhar as suas vitórias e dificuldades, alegrias e tristezas, indo ao encontro, sobretudo, daqueles que são pobres, doentes e marginalizados.

Um segundo indício, muito importante, é a graça de sentirmo-nos perdoados e prontos a perdoar; a Eucaristia nos dá essa graça.

Na verdade, participamos da celebração não por nos julgarmos melhores que os outros, mas porque nos reconhecemos necessitados da misericórdia de Deus; e isso também nos ensina a perdoar os demais.

Um último indício precioso nos é oferecido pela relação entre a celebração eucarística e a vida das nossas comunidades cristãs. Tendo a certeza de que a Eucaristia não parte da nossa iniciativa, mas sim que é uma ação do próprio Cristo, o qual em cada celebração quer entrar em nossa existência com a sua graça, a Santa Missa incide na vida da nossa comunidade cristã, fazendo com que nela exista coerência entre liturgia e vida (Audiência Geral, 12 fev. 2014).

É bom estar com o Senhor

Além da celebração eucarística, o culto prestado à Eucaristia fora da Missa é

de um valor inestimável na vida da Igreja e de cada um de seus filhos. A presença de Cristo nas hóstias consagradas que se conservam após a Missa — presença essa que perdura enquanto subsistirem as espécies do pão e do vinho — resulta da celebração da Eucaristia e destina-se à comunhão, sacramental e espiritual.

No coração do cristão há sempre o desejo e a necessidade de permanecer longamente em diálogo espiritual, adoração silenciosa e atitude de amor diante de Cristo presente no Santíssimo Sacramento. “Quantas vezes, meus queridos irmãos e irmãs” — afirmou São João Paulo II —, “fiz esta experiência, recebendo dela força, consolação, apoio!”.

Dessa prática, muitas vezes louvada e recomendada pelo Magistério, deram-nos exemplos numerosos santos. De modo particular, destaca-se Santo Afonso Maria de

Ligório, que escrevia: “A devoção de adorar Jesus sacramentado é, depois dos sacramentos, a primeira de todas as devoções, a mais agradável a Deus e a mais útil para nós”. A Eucaristia é um tesouro inestimável: não só a sua celebração, mas também o permanecer diante dela fora da Missa permitem-nos beber na própria fonte da graça.

Uma comunidade cristã que queira contemplar melhor o rosto de Cristo não pode deixar de desenvolver também esse aspecto do culto eucarístico no qual perduram e se multiplicam os frutos da comunhão do Corpo e Sangue do Senhor (cf. *Ecclesia de Eucharistia*, 25).

A relação intrínseca entre celebração e adoração

Existe uma intrínseca relação entre a celebração eucarística e a adoração do

Santíssimo Sacramento. Nesse significativo aspecto da fé da Igreja, encontra-se um dos elementos decisivos do caminho eclesial que se realizou após a renovação litúrgica querida pelo Concílio Vaticano II. Quando a reforma litúrgica dava os primeiros passos, aconteceu às vezes não se perceber com suficiente clareza a relação intrínseca entre a Santa Missa e a adoração do Santíssimo Sacramento; uma objeção então em voga partia, por exemplo, da ideia de que o pão eucarístico nos fora dado não para ser contemplado, mas comido. Ora, tal contraposição, vista à luz da experiência de oração da Igreja, aparece realmente destituída de qualquer fundamento, uma vez que Santo Agostinho já dissera: “Ninguém come esta carne, sem antes a adorar; [...] pecaríamos se não a adorássemos”. De fato, na Eucaristia, o Filho de Deus vem ao nosso encontro e deseja unir-se a nós. A

adoração eucarística é apenas o prolongamento visível da celebração eucarística, a qual, em si mesma, é o maior ato de adoração da Igreja: receber a Eucaristia significa colocar-se em atitude de adoração diante daquele que comungamos. Precisamente assim, e apenas assim, é que nos tornamos um só com Ele e, de algum modo, saboreamos antecipadamente a beleza da liturgia celeste. O ato de adoração fora da Santa Missa prolonga e intensifica aquilo que se fez na própria celebração litúrgica. Com efeito, somente na adoração é possível maturar um acolhimento profundo e verdadeiro. Precisamente nesse ato pessoal de encontro com o Senhor é que também amadurece depois a missão social, que está encerrada na Eucaristia e deseja romper as barreiras não apenas entre o Senhor e nós mesmos, mas também as barreiras que nos separam uns dos outros.